

# O ECONOMISTA QUE CONTAVA HISTÓRIAS

Com trânsito internacional, Mauro Boianovsky investigou as contribuições de autores de diversas épocas e vertentes

Fernanda Ravagnani



Boianovsky na UnB, em foto sem data

**N**a aula magna que proferiu em dezembro de 2020, em encontro da Associação Nacional dos Centros de Pós-graduação em Economia (Anpec), Mauro Boianovsky disse entender a economia como uma ciência transnacional, que, a exemplo de tantas outras, transborda fronteiras. O economista, que morreu em Brasília no dia 21 de fevereiro, levou essa noção ao pé da letra em sua vida acadêmica. “Era um ‘peixe n’água’ no cenário internacional, tanto por participar das grandes associações quanto por publicar nas melhores revistas de nosso campo”, destaca Maurício Chalfin Coutinho, do Instituto de Economia da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

Boianovsky se notabilizou em nível mundial na história do pensamento econômico, subárea da economia que trata das concepções dos teóricos e da sua gênese, investigando aspectos como o contexto de vida dos autores, seus interlocutores e influências, e de que forma suas propostas ganharam repercussão. Entre 2016 e 2017, presidiu a History of Economics Society (HES), a mais antiga associação da área no mundo, sendo o primeiro latino-americano a ocupar esse posto.

Nascido em Porto Alegre, em 12 de abril de 1959, Boianovsky se formou em economia pela Universidade de Brasília (UnB), em 1979. Começou a lecionar

na Universidade Federal Fluminense (UFF) em 1984 e na mesma ocasião iniciou o mestrado na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ), que concluiu em 1989. cursou o doutorado na Universidade de Cambridge, no Reino Unido, entre 1990 e 1996. Como docente, transferiu-se em 1996 para a UnB, onde se tornou professor titular em 2005.

Suas pesquisas no mestrado e no doutorado se concentraram no trabalho do economista sueco Knut Wicksell (1851-1926), pioneiro em teoria monetária que tratou de preços e taxas de juros, além de ciclos econômicos. A partir de então Boianovsky abordou vários autores, com predileção pela história da macroeconomia e do desenvolvimento econômico. “Na virada do século, quando no Brasil praticamente só se pensava nos clássicos e se discutia pela milionésima vez as ideias de Adam Smith [1723-1790], Mauro foi um dos pesquisadores que chamaram a atenção para a história da produção econômica contemporânea de autores como o norte-americano Robert Lucas [1937-2023]. Ele também passou a discutir a constituição das teorias do crescimento. Isso teve um impacto enorme em nossa área”, conta o economista Ramón García Fernández, da Universidade Federal do ABC (UFABC).

Nos últimos 15 anos, Boianovsky se aprofundou em nomes do cenário latino-americano, com destaque para o

economista brasileiro Celso Furtado (1920-2004).

A obra acadêmica de Boianovsky abrange livros como *Transforming modern macroeconomics – Exploring disequilibrium microfoundations, 1956-2003* (Cambridge University Press, 2013), que escreveu com o economista britânico Roger Backhouse, da Universidade de Birmingham, no Reino Unido. Em 2014, o título foi escolhido como melhor obra do ano pela European Society for the History of Economic Thought (Eshet).

O economista publicou mais de 80 artigos, a maioria em revistas científicas estrangeiras. Três deles venceram o prêmio Haralambos Simeonides, da Anpec, em 1996, 1998 e 2011. “Seus trabalhos do começo de carreira são difíceis de ler, por seu estilo bastante técnico, mas sua linguagem se abrandou nos últimos anos, aumentando seu público de leitores”, diz Ana Maria Bianchi, professora aposentada da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Atuária da Universidade de São Paulo (FEA-USP).

A despeito das viagens constantes para eventos acadêmicos, ele não gostava de aviões. Em 1996, perdeu o pai, o médico David Boianovsky, em um acidente aéreo, em São Paulo. O economista morreu aos 64 anos, vítima de um câncer no fígado. Deixa a companheira, Ana Cristina, os filhos Daniel e Ilana, além da neta Isabela. ■